

■ Roteiro

DF - Cultura

Um pólo de artes no Venâncio 2000

Em pouco mais de dez meses, o Espaço Cultural Contemporâneo contabiliza 12 exposições, três peças de teatro e um concerto de música contemporânea, num total de 130 mil visitantes

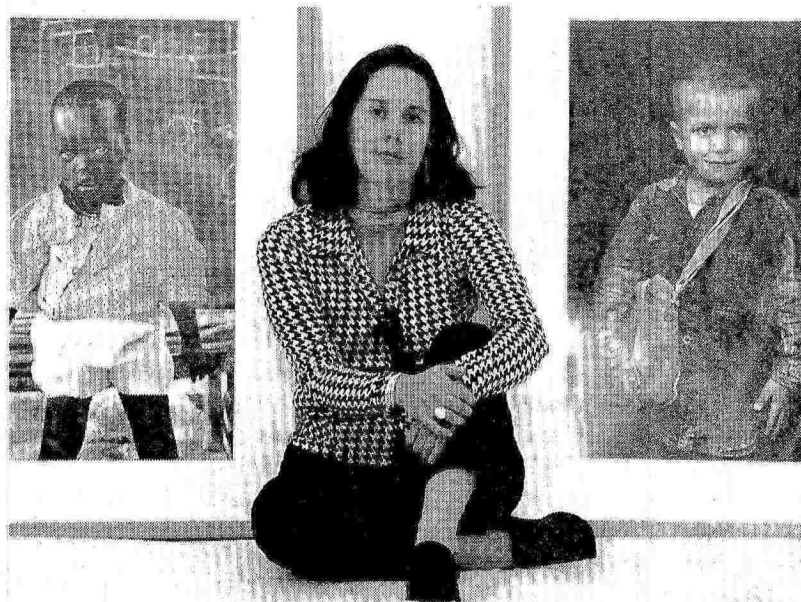
Vinicius Nader
de Brasília

Há cerca de onze meses, Brasília ganhava mais um espaço cultural, utilizado principalmente para as artes plásticas contemporâneas. Era o Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio, inaugurado no shopping Venâncio 2000 com uma exposição tripla de Chico Amaral, Galeno e Valéria Pena-Costa. Agora, quem ocupa as galerias do ECCO são Antônio Dias e Bené Fonteles, que terão exposições abertas hoje, e que seguem até 11 de novembro.

Um dos mais movimentados espaços culturais da cidade, o ECCO foi aberto em 5 de dezembro de 2000 e se firmou como um recanto para a arte, contabilizando 12 exposições e a apresentação de três peças de teatro e um concerto de música contemporânea, tendo recebido cerca de 130 mil pessoas nesse período. Tudo com um toque de contemporaneidade fora do comum. "Escolhi trabalhar com arte contemporânea desde o início, pois temos que viver nosso momento, o presente. Além disso, Brasília é uma cidade que respira modernidade em sua arquitetura", explica Karla Osório Netto, proprietária do ECCO.

Na verdade há, ainda, um terceiro motivo: Karla é uma verdadeira entusiasta da arte contemporânea brasileira. "É claro que temos ótimos artistas clássicos, mas a contemporaneidade é a maior vertente das artes brasileiras", afirma Karla.

Melhor para o público da cidade, que já pôde ver nomes como Sebastião Salgado e Vick Muniz, entre outros, na galeria do ECCO, que receberá mês que vem a exposição *Espelho Cego*,



Divulgação

Karla Osório: "Recebemos, em média, cinco mil pessoas por exposição"

com um amplo acervo de arte contemporânea de Marcus Vilaça. "Recebemos uma média de cinco mil pessoas por exposição, o que é muito bom", comemora Karla Osório, ressaltando que o ECCO trabalha sem patrocínio fixo. Nem mesmo a localização do espaço cultural afastou as pessoas. No início, Karla confessa que ficou assustada com o preconceito das pessoas com o Venâncio 2000. Mas depois de um ano, ela sabe que fez a escolha certa. "Algumas pessoas ainda relutam em vir aqui, mas quem vem sempre acaba voltando sem nenhum problema", garante.

Fonteles

Sudários, Auto-retratos é o título da exposição de Bené Fonteles. Dividida em três módulos, a mostra vem com obras compostas por Fonteles entre 1996 e 2000. A primeira parte é também a mais atual e leva o mesmo título da exposição. São oito obras compostas a partir de colchas, lençóis, cobertores e roupas usa-

das pelo artista nos últimos dez anos. As roupas são recicladas e trabalhadas em cima de imagens de Fonteles nu, feito por vários amigos do artista. O toque final é dado com algodão e pavios de lamparina, que cobrem as obras.

Com uma obra a menos, a segunda parte da exposição de Fonteles é *Branco e Vazio*. As obras ali foram pintadas em cima de telas em branco usadas por Rubem Valentim (artista que já teve suas obras expostas no ECCO), dadas a Fonteles pelos herdeiros de Valentim. Bené Fonteles criou em cima das telas aproveitando as sujeiras que ali estavam e foi acoplando objetos de metal, pedras e outros materiais às telas. Por fim, o terceiro módulo da exposição é *Leve Metal*, com objetos e esculturas de metal e representam objetos utilitários no dia-a-dia das pessoas, como chaleiras e painéis de inox.

Um dos artistas brasileiros mais bem conceituados fora do País, Antônio Dias somente agora tem uma retrospectiva à sua altura em solos nacionais. A expo-

sição *País Inventado* chega ao Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio depois de um ano viajando pelo Brasil afora. Além das obras de Dias, o público brasileiro ainda poderá assistir ao documentário *Antônio Dias*, datado de 1954.

Compensando o tempo perdido pelos brasileiros, *O País Inventado* traz uma visão panorâmica sobre as fases de Antônio Dias, de 1967 a 1999. "São 25 obras entre pinturas, instalações e vídeos que permitem uma visão bem ampla da obra desse artista. O público poderá ter uma boa noção da trajetória de Dias", afirma Maria Clara Rodrigues, curadora e organizadora da exposição. Dessa forma ficarão claras para quem não conhece as várias características presentes na obra de Dias, desde a versatilidade no uso de materiais (Dias usa tanto o óxido, como o papel sem problemas) até a diversidade de temas abordados pelo artista, como a poética ou a política.

O engajamento político de Dias é uma de suas características mais festejadas no exterior. Mas não é um engajamento puro e simples contra um determinado regime de governo ou uma ação específica de governantes. "Há uma preocupação mais generalizada nas obras do artista, como a abordagem de assuntos de interesse do mundo todo", explica Maria Clara, citando guerras e o racismo como exemplos. Talvez seja esse o país inventado por Dias, com muito mais cores e união entre os povos.

(vnader@gazetamercantil.com.br)

VISITE

País Inventado e *Sudários, Auto-retratos* - Exposições de arte contemporânea. No ECCO, até 11 de novembro, de segunda-feira a sábado, das 9h às 21 horas.